

Jacó e Esaú

Versículo-chave: “Duas nações estão em seu ventre, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo.”

— Gênesis 25:23

***Versículos selecionados:
Gênesis 25:19-34***

DEPOIS DE ATINGIR a idade adulta, Isaque escolheu Rebeca para ser a sua esposa, por arranjo de seu pai, Abraão. (Gên. 24:1-67) Rebeca, assim como sua sogra, Sara, ficou sem filhos por muitos anos depois de seu casamento com Isaque. Assim, Isaque “implorou ao SENHOR por sua esposa, porque ela era estéril”. (Gên. 25:21) Ocorreu um milagre; Rebeca concebeu e deu à luz filhos gêmeos.

O primogênito era “todo vermelho como uma roupa peluda; e chamaram o seu nome Esaú”. O segundo filho nasceu, e “sua mão segurou o calcanhar de Esaú; e seu nome se chamava Jacó”. “Os meninos cresceram: e Esaú era um caçador astuto, um homem do campo; e Jacó era um homem simples, morando em tendas”. (Versículos 24-27) O pai deles, Isaque, que já era bem velho, “amava Esaú” porque lhe trazia veado para comer; “mas Rebeca amava Jacó.” (v. 28) Isso criou uma situação que levaria ao cumprimento da promessa feita no nosso Versículo Chave.

Esaú, voltando de uma de suas viagens de caça, estava com muita fome, a ponto de desmaiar. Ele disse a Jacó, que havia preparado um guisado vermelho — uma sopa cozida de lentilhas — “Deixa-me comer desse cozido vermelho, pois estou com muita fome e exausto: portanto, o seu nome era Edom,” que significa “vermelho”. Jacó, vendo uma oportunidade, ofereceu comida para Esaú em troca de seu direito de primogenitura, que pertencia a Esaú como primogênito. Então replicou Esaú: “Eis que estou a ponto e morrer; logo, para que me servirá o direito de primogenitura?” Ele aceitou a oferta de Jacó e deu a ele a sua primogenitura, afirmando: “assim, Esaú desprezou sua primogenitura”.—versículos 29-34

Jacob, no entanto, via todo o assunto de forma diferente. Sua mãe estava ciente do fato de que Deus havia realizado um milagre ao permitir que ela desse à luz a esses gêmeos. Ela também se lembrou do que o Senhor lhe disse antes de eles nascerem, que o mais velho, Esaú, serviria ao mais novo, Jacó. Rebeca e Jacó viram na primogenitura da família a certeza de serem herdeiros das promessas que Deus havia feito a Abraão. Visto que Deus havia indicado antes que ele nascesse que Jacó seria o filho predileto, era bastante apropriado garantir a primogenitura por uma compra legítima acordada por Esaú.

Segundo o costume da época, a bênção paterna também pertencia ao filho primogênito. Obtê-lo antes da morte do pai era uma confirmação do direito de primogenitura. Assim, quando “Isaque era velho, e seus olhos estavam embaçados, de modo que não podia ver”, ele pediu a Esaú que fosse caçar e lhe trouxesse carne de veado para uma refeição, “para que eu comesse; para que minha alma te abençoe antes que eu morra”.—Gên. 27:1-4

Esaú voltou atrás na promessa de vender sua primogenitura e passou a cumprir os desejos de seu pai. Re-

beca estava cuidando dos interesses de Jacó, a quem ela sabia que o Senhor favorecia e havia escolhido. Ela produziu seu próprio plano para que Jacó recebesse a bênção de Isaque. Visto que a visão de Isaque era ruim, e tendo ouvido as instruções dadas a Esaú por seu pai, Rebeca instruiu Jacó a trazer dois cabritos, e disse que ela faria uma “carne saborosa”. Visto que Esaú estava coberto de pelos, Jacó também colocou as peles peludas das cabras nas suas mãos e pescoço. (Gên. 27:1-18) Jacó foi ver seu pai, que pensava ser Esaú. Assim, Jacó recebeu a bênção de seu pai exatamente como Deus havia prometido. —versículos 19-29; Rom. 9:9-12 ■